

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL E A PANDEMIA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Eixo Temático: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO

Forma de Apresentação: RELATO DE VIVÊNCIA

André de Paula Silva¹
Sandra de Castro de Azevedo²

RESUMO

O momento que se vive atualmente, de uma necessidade de isolamento social, acabou por retirar o que de mais precioso se exige na educação: as relações. Com isso, a presente pesquisa evidencia, através de um relato de experiência de uma professor-pesquisador conjuntamente com a análise documental sobre a legislação que tange o ensino remoto, se os conteúdos de Geografia previstos para esse modo de ensino possibilitam construir um conhecimento que seja significativo para os alunos.

Palavras chave: Geografia. Ensino Remoto. Pandemia.

INTRODUÇÃO

No momento de Pandemia que se vive atualmente, diversos setores da sociedade são obrigados a (re)pensar em como atuar neste momento, em que o distanciamento e/ou isolamento social se torna um modo de sobrevivência. Com a educação não seria diferente. Grande parte dos sistemas de ensino privados e públicos tiveram que estabelecer um ensino remoto para não deixar os alunos sem aulas, no momento em que as atividades presenciais estavam suspensas. Dentro deste contexto essa pesquisa visa levantar as problemáticas que surgira neste modelo de ensino para o Ensino Médio Integral de uma escola pública de Minas Gerais. A ênfase se dará no ensino de geografia neste modelo de sistema remoto, buscando mostrar as estratégias para manter a mediação da aprendizagem e os obstáculos que reforçam um modelo de educação sem sentido para os alunos.

METODOLOGIA

O principal objetivo da discussão aqui presente é evidenciar se a geografia ensinada de forma remota é significativa para os alunos, primeiro será feita uma análise documental a partir da Resolução 4310/2020 que trata do ensino remoto no estado de Minas Gerais e posteriormente uma análise bibliográfica do Plano de Estudos Tutorados (PET) da área de Geografia com base em seus conteúdos e atividades.

Para isso, tal análise será feita por um relato de vivência de uma professor-pesquisador de atua em uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Minas Gerais. O que se torna imprescindível, dada a realidade atual em que o mundo se encontra hoje e dado o modo como as diversas realidades sociais vem enfrentando esta situação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a medida preventiva recomendada pelo Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde do Covid-19 o governo de Minas Gerais suspendeu as aulas presenciais no dia 17 de março de 2020. A(SEE) decidiu adiantar o recesso didático para conseguir tempo para decidir como proceder com as atividades escolares. Depois de um mês de atividades escolares suspensas e em meio a desentendimentos jurídicos foi aprovada em 17 de abril de 2020a Resolução 4310/2020 que

¹Mestrando pela Universidade Federal de Alfenas - MG

²Professora Dra. Adjunta da Universidade Federal de Alfenas -MG

organiza a educação básica em seus diferentes níveis, seja o fundamental, médio ou educação profissional.

A Resolução em questão estabelece o ensino remoto como cumprimento de carga horária e o Planos de Estudos Tutorados (PET) como material didático padronizado para todo o estado, material esse construídos e designados pela SEE, sem participação dos docentes, mas seguindo o Currículo Referência de Minas Gerais.

§1º O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da unidade escolar, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular (MINAS GERAIS, 2020, pag. 1).

Para tentar resolver o problema de acesso à internet e outros meios tecnológicos, a Resolução 4310/2020 prevê a impressão dos PET para alunos que não conseguem acessar no site ou no aplicativo “[...], em casos excepcionais, será providenciada a impressão dos materiais e assegurado que sejam disponibilizados ao estudante” (MINAS GERAIS, 2020, pag. 1). A resolução trata como excepcionalidade algo que uma realidade enfrentada por diversos brasileiros por todo o estado. E somente a impressão dos PET não resolve o problema, pois também existe uma dificuldade de conseguir entregar esses materiais, pois muitos alunos moram em zonas rurais distantes, fora constantes mudanças de residência e conseqüentemente de endereço.

A Resolução deixa clara que é uma proposta autoinstrucional, no entanto os resultados mostram que grande parte dos alunos não possuem autonomia para possibilitar seu aprendizado. Assim, fica nítido o objetivo maior em cumprir a carga horária do ano letivo, afetando diretamente o processo de ensino e aprendizagem construtivo e significativo, ou seja, com fins mais burocráticos do que pedagógico. Buscamos realizar a análise mais aprofundada do primeiro volume do PET de Geografia para Ensino Médio em Tempo Integral (1º, 2º e 3º anos) com o intuito de verificar se os conteúdos previstos neste documento podem propiciar aos alunos uma geografia significativa. Os PET tanto em Geografia como nos outros conteúdos curriculares, são divididos em 4 partes, cada qual referente a uma semana de estudos.

No do 1º ano do Ensino Médio em Tempo Integral, o material aborda os conteúdos relacionados a Matriz energética da sociedade industrial e Ordem Ambiental Internacional. Apesar de serem conteúdos que estão interligados, apresentam uma complexidade em seus processos, desta forma um mês para trabalhar esse conteúdo é pouco tempo, pois eles exigem que os alunos compreendam a dinâmica da natureza e que relacione ela as ações políticas e econômicas da sociedade, caso contrário a abordagem pode ficar no senso comum normalmente vinculado na mídia.

O PET 1 do 2º ano abordam a temática Urbanização. Quando se trata de urbanização é importante lembrar vivem em áreas urbanas e os que vivem nas áreas rurais possuem uma vivência e uma ligação direta com a área urbana, desta forma é necessário pensar na totalidade. No entanto o PET traz um discurso de valorização do urbano e mesmo assim aborda de forma superficial e distante por exemplo ao tratar metropolização cita exemplos da Europa e Estados Unidos, não trazendo para a realidade brasileira. Também é importante ressaltar que o estado de Minas Gerais possui muitas cidades médias e pequenas que deveriam ser abordadas uma vez que o conteúdo é padronizado para todo o estado.

O material do PET 1 do 3º ano aborda Globalização e Ordem Mundial. A ênfase no conteúdo é dada a presença de transnacionais fato que limita entender o processo de Globalização, sabe-se que esse fenômeno envolve diversas esferas da sociedade. Portanto, tratar de Globalização, que é um interescolar requer uma aproximação da realidade dos educandos que eles possam compreender a relação entre a escala global e a local, relação esta que está presente no cotidiano de todos nós, caso contrário correm o risco de só decorar o conceito.

É importante esclarecer que todos os PET são acompanhados de vídeos aulas de 20 minutos cadaque, apesar de ajudar no entendimento do conteúdo essas ações não são suficientes para mediar o aprendizado, o que exige o diálogo do professor com o aluno, que ocorre por meio de plataformas virtuais, impossibilitando os alunos que não possuem acesso à internet de participarem.

O desinteresse ou a dificuldade de acesso são comprovados com a baixa adesão dos alunos, dos 403 alunos que estão matriculados no Ensino Médio somente 170 retornaram as atividades de geografia, totalizando um percentual de 40%. Esses números leva a reflexão que quando se trata de ensino remoto os obstáculos já presentes no ensino presencial se acentuam e tomam forma neste modelo de ensino.

CONCLUSÃO

O que mostra que as atividades podem parecer desinteressantes aos alunos dos discentes, como evidenciado na discussão teórica acima. E o que ocorre, na realidade, é um trabalho excessivo por parte do professor, pois além das diversas funções e formulários para preencher, motivar os alunos se tornou outra incumbência do docente em trabalho remoto. Como se a realidade vivida fosse totalmente conectada ao mundo informacional e a desigualdade social, a qual influi direto neste fenômeno, não nos pertencesse. Portanto, o ensino remoto não atinge a todos os alunos de forma equânime, o que acarreta em uma desigualdade no acesso.

REFERÊNCIAS

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 4310/2020. Diário do Estado de Minas Gerais, abril de 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. PLANO DE ESTUDOS TUTORADOS, 2020. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets/ensino-medio>. Acesso em 14 de julho de 2020.